

ponto .rb

www.riobranco.org.br



PARABÉNS COLÉGIO RIO BRANCO - 146 ANOS DE HISTÓRIA

.rb editorial

O **Colégio Rio Branco** tem uma trajetória centenária de educação. Iniciou a sua história no século XIX e entra com segurança e firmeza, no século XXI, valorizando a qualidade de ensino, o conhecimento e a formação integral do aluno desde o Maternal até o Ensino Médio.

Além da comemoração do aniversário do Colégio, destacamos com muita alegria o resultado do Enem. Obtivemos uma excelente classificação no ranking das escolas particulares de Campinas. **Parabéns alunos, professores e coordenadores.** Acreditamos e sentimo-nos confiantes de realizar a educação que tem por missão ministrar ensino de qualidade, centrado na aquisição do saber e no desenvolvimento da consciência moral.

Esta edição do jornal **RB** aponta alguns dos projetos interdisciplinares desenvolvidos no trimestre, alicerçados e baseados no PROJETO PEDAGÓGICO que privilegia atividades contextualizadas e significativas, que superam os conceitos tradicionais de transmissão e recepção de conteúdos.

A caminhada saudável foi um sucesso, com mais de duas mil pessoas. A integração família-escola é o caminho certo rumo ao objetivo maior: o desenvolvimento integral de nossos alunos.

Boa leitura!

Lúcia Gomes Carneiro
diretora pedagógica

**Parabéns alunos,
pais e professores.
Colégio Rio Branco
se destaca no
ranking ENEM**

2008



ESFORÇO E DEDICAÇÃO EM PROL DA EDUCAÇÃO

Prof^o Dr. João Vicente da Silva

O professor, dentista e atual presidente da Sociedade de Instrução e Leitura (SIL) entidade mantenedora do **RB**, Dr^o João Vicente da Silva, tem uma história de grande responsabilidade com pelo Colégio. Desde 1993 na administração da SIL, permaneceu por dois mandatos como diretor cultural, depois diretor administrativo e presidente de 1998 até 2001. Após um afastamento, reassumiu em 2004 a presidência, que mantém até hoje.

A SIL é a mantenedora do **Colégio RB**, uma entidade sem fins lucrativos que se dedica exclusivamente à educação, administrada pelos sócios, que são os próprios pais responsáveis pelos filhos que estudam no colégio. "Entre na sociedade em 1990 e em 1993 uma nova Diretoria iria suceder os alemães que detinham a administração. Eu fiz questão de me certificar que seria uma administração séria e que ao

mesmo tempo estaria colaborando com a escola dos meus filhos.", afirma ele que tem três filhos, alunos da escola desde o maternal. Duas filhas já passaram pelo Colégio, Andressa e Elissa, e um deles, João Henrique, ainda está no EM.

O presidente faz questão de ressaltar o grande orgulho de administrar com ética e responsabilidade, sem permitir irregularidades, sempre pensando em servir à instituição. "A escola progrediu muito durante o tempo que estou na administração da SIL; isso me dá uma enorme satisfação, pois a seriedade com que tratamos os recursos da Sociedade nos permitiu investir em melhorias como laboratórios, biblioteca, teatro, coberturas de quadras, a última reforma de extensão do prédio entre outras. Entretanto, o mais importante é dar suporte para que a Equipe Pedagógica e os docentes desenvolvam o melhor trabalho possível; os últimos resultados do ENEM, com o nosso Colégio entre os cinco melhores, demonstram o empenho dos nossos profissionais", completa ele.



É importante lembrar aos pais que desejarem podem participar da administração: a cada dois anos há eleição para diretoria executiva e todos os anos votação para renovação de 1/3 do conselho deliberativo e 1/3 do conselho fiscal. Em 2009, a eleição acontece no dia 28 de maio; podem participar todos aqueles que estejam em dia com seus deveres para com a sociedade.

olhar digital PAZ



Pelas lentes da fotógrafa Janaina Nascimento, a bandeira da paz confeccionada no dia da palestra "Justiça e Paz na Educação"

MUDANÇAS NO VESTIBULAR

Professor Jairo - Coordenador de Língua Portuguesa e Literatura

A imprensa brasileira foi inundada, nos últimos dois meses, por notícias a respeito de mudanças profundas nos exames de seleção para as principais universidades do país, os famigerados “vestibulares”.

O MEC abriu a temporada anunciando mudanças radicais no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). A prova de avaliação do MEC era composta de uma redação e 63 questões de múltipla escolha (que avaliavam as 21 habilidades a serem desenvolvidas no aluno segundo os PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio). A partir deste ano, o ENEM será feito em dois dias (3 e 4 de outubro). A prova constará de 200 questões mais uma redação, e o desempenho do aluno poderá ser o critério de ingresso nas universidades federais. Em outras palavras, o MEC criou um tipo de “vestibular unificado” para as federais: o estudante, ao se inscrever, optará por cinco cursos e instituições e, de acordo com a nota, será selecionado para um dos cursos/instituições escolhidos. Projeta-se que já neste ano cerca de 25 das 55 universidades federais adotarão o ENEM em seus vestibulares, pelo menos como prova equivalente a uma “primeira fase” eliminatória.

A FUVEST - que realiza o vestibular para a USP, o maior do país - também anunciou mudanças para 2010. Sua primeira fase, que além de eliminatória contava para a classificação final dos candidatos, tornou-se apenas eliminatória, pois não será somada às notas da segunda fase para a classificação geral. Na segunda fase, as mudanças serão maiores. Antes, as provas se estendiam por quatro dias; o candidato tinha de fazer apenas provas específicas do curso que almejava e a prova de português. Agora, a prova durará três dias: no primeiro, continuará a prova de português (com 10 questões dissertativas); no segundo, haverá uma prova com 20 questões de química, biologia, matemática,

física, geografia e história; no terceiro, haverá prova com questões específicas voltadas para o curso escolhido (12 perguntas de até 3 matérias por curso). Outra novidade é que a FUVEST pretende cobrar mais questões interdisciplinares (que abarcam conhecimentos de mais de uma disciplina ao mesmo tempo) na segunda fase. A VUNESP (que realiza o vestibular para ingresso na UNESP) também anunciou mudanças significativas. A começar pelo fato de que seu vestibular passará a ter duas fases, não uma, como era até o ano passado.

A primeira fase, eliminatória, terá 90 questões de múltipla escolha, sendo 30 de cada área especificada nos PCNs: linguagens, códigos e suas tecnologias (elementos de língua portuguesa e literatura, língua inglesa, educação física e artes); ciências da natureza, matemática e suas tecnologias (elementos de biologia, física, química e matemática); ciências humanas e suas tecnologias (elementos de história, geografia e filosofia).

Para a segunda fase, serão convocados de 4 a 6 candidatos por vaga. Esta segunda fase ocorrerá em dois dias. No primeiro, uma avaliação composta de 12 questões discursivas de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, mais 12 (também discursivas) de ciências humanas e suas tecnologias. No segundo dia, os candidatos farão a prova com 12 questões discursivas de linguagens e códigos e suas tecnologias e uma prova de redação em língua portuguesa, de gênero dissertativo.

A VUNESP também pretende aumentar o peso do ENEM na nota final para ingresso na Unesp. Até o último vestibular, o ENEM podia compor 4% da nota final. Com as mudanças aprovadas, o Enem poderá representar 10% da pontuação final, nos cursos em que não há prova de habilidade específica.



Enquanto isto, a UNICAMP estuda, também, mudanças no seu vestibular, mas nada foi definido ou anunciado oficialmente, ainda. Espera-se que, já nos vestibular 2010, a COMVEST substitua a prova dissertativa de 12 questões da primeira fase por uma prova com testes de múltipla escolha, com 43 ou 60 questões, que adotaria, pelo menos em partes, o modelo interdisciplinar aplicado pelo ENEM há anos. Há pelo menos dois bons motivos para a mudança no vestibular da UNICAMP: 1º) a imensa quantidade de alunos que prestam seu vestibular, o que torna quase impraticável a correção de tantas provas dissertativas em tão pouco tempo; 2º) uma prova eliminatória com apenas 12 questões, aplicada a cerca de 50.000 alunos (número de inscritos para o vestibular em 2009), aproxima-se perigosamente do risco de ser ineficiente e injusta ao selecionar os candidatos.

Por último, uma novidade “velha”: Unicamp, USP e Unesp decidiram, em reunião do Conselho Estadual da Educação de 1º de abril (não é mentira...), criar um fórum para discutir uma possível unificação da primeira fase dos seus vestibulares. Esta possibilidade, volta e meia, é aventada, mas nunca foi realmente discutida seriamente. Torçamos para que desta vez seja para valer. Esta, sim, seria uma mudança que significaria economia de custos (para as universidades e os alunos) e muito menos estresse para os vestibulandos.

Toda a equipe pedagógica do **Colégio Rio Branco** acompanha atentamente as mudanças anunciadas e em discussão, preparando-se para aprimorar, já a partir deste ano, o treinamento dos seus alunos visando ao ENEM e ao vestibular, particularmente no Ensino Médio, e especialmente nos 3ºs anos do EM. Algumas das mudanças anunciadas exigem atenção especial, porque provavelmente alteração, no médio prazo, a prática pedagógica como um todo. É o caso do foco na interdisciplinaridade (uma tendência que vem sendo reforçada nos exames e na educação em geral) e da tentativa de mudar o ensino baseado na fragmentação em matérias para uma organização em áreas do conhecimento.

projetos especiais

TRABALHANDO A LEITURA ORAL

Professoras do 4º ano
do Ensino Fundamental
Disciplina de Português

A leitura é considerada um importante e indispensável instrumento de desenvolvimento individual e social. Saber ler significa muito mais que decifrar sinais ou símbolos. O sujeito sabe ler quando compreende o que lê, quando retira o significado do que lê, quando reflete sobre o que lê.



O incentivo à leitura é um dos objetivos básicos de todo sistema escolar, porque ela é um instrumento eficiente para a expressão e fixação da cultura e dos conhecimentos na sociedade, constituindo-se na mais importante atividade de aquisição de saberes.

Mas a leitura bem feita não se restringe apenas à "leitura silenciosa": em muitos momentos da nossa vida, a leitura em voz alta, ou pelo menos a capacidade de expressão oral a partir de um texto, é exigida ou desejável.

No que tange a "ler bem" oralmente, é importante que os alunos saibam como é uma boa leitura. Por isso, além do exemplo dos leitores modelos (pais, professores, colegas), eles devem conhecer alguns aspectos necessários à realização de uma boa leitura oralizada, como o controle da respiração, a fluência, a dicção e o volume de voz. Uma das funções da escola é

trabalhar estes aspectos de maneira adequada às crianças de cada faixa etária: não adianta falarmos em fluência para uma criança que não sabe o que isso significa. Temos que adequar as nomenclaturas e conceitos.

As professoras do 4º ano desenvolvem, desde o início de 2009, um intenso trabalho de aprimoramento das habilidades desejadas para um bom desempenho na leitura oral.

O projeto consiste em elaborar sequências didáticas que levam os alunos a pesquisar, compreender e treinar a leitura oral. Eles são estimulados a praticar em casa e com os colegas, na escola; aprendem técnicas de leitura com orientação das professoras; desenvolvem a leitura oral concomitantemente à compreensão do texto lido. Outros ganhos que não podem ser desprezados, advindos da prática da leitura oral, são a melhora da capacidade de memorização e o estímulo à desinibição dos alunos nas apresentações em público. Durante todo o processo, as professoras observam os alunos e intervêm de acordo com as necessidades individuais deles.

O trabalho deve ser reforçado neste trimestre, quando os alunos iniciam um estudo mais sistemático e aprofundado do gênero poesia. Este gênero é ideal para praticar a leitura em voz alta porque permite desenvolver habilidades essenciais como o ritmo e a musicalidade (aliterações, rimas etc). Além disso, este tipo de leitura facilita a compreensão de efeitos expressivos em muitos poemas, tornando a interpretação de textos deste gênero uma atividade mais lúdica para as crianças.

OFICINA DESAFIO

No dia 29 de abril, o **RB** recebeu uma atividade itinerante dedicada aos 9ºs anos, que contou com um caminhão equipado com ferramentas elétricas e manuais e grande diversidade de matéria prima, entre outros materiais oferecidos pelo Museu Exploratório de Ciências da

UNICAMP. Nessas atividades, foi lançado um problema real, para cuja solução os grupos de alunos são desafiados a projetar, construir e operar um protótipo.



A Oficina Desafio permite que os alunos utilizem seus conhecimentos, experiências pessoais, interesses e talentos no processo de criar uma solução original para os mais diversos desafios. "Esse método propiciou aos alunos um grande aprendizado. Os estudantes são intrinsecamente inspirados a aprender e ter orgulho em alcançar uma meta como equipe, além de servir como ponto de partida para o professor desenvolver conteúdos relacionados ao que foi produzido", afirma o coordenador pedagógico Edgar Bohn.



CULTURA INDÍGENA

André Luiz Campos, Disciplina de História,
do Ensino Médio

O projeto interdisciplinar **Índios: luta, preservação e dignidade** é um dos recortes do tema Agenda 21 que está sendo trabalhado com os alunos do **RB**. No projeto, eles deverão produzir um site, elaborando um estudo abrangente das principais características políticas, econômicas, sociais e culturais das nações indígenas brasileiras e americanas. Assim, devem reconhecer, através de uma análise crítica, a importância das lutas desses povos para a preservação de seus territórios e tradições, no contexto do desenvolvimento histórico da colonização europeia no continente americano.

Também é de fundamental importância nessa pesquisa reconhecer quais são as estratégias e contribuições desses povos para a preservação dos recursos ambientais do planeta nos dias atuais. Esse projeto pretende desenvolver no aluno a habilidade para trabalhar com as novas tecnologias, a vivência em grupo e a apreensão de conteúdos de diversas disciplinas. Com o site pronto, eles apresentarão, em agosto, o resultado final para uma banca de professores postando, posteriormente, o site na internet de forma a ser um material didático para estudantes em geral.



PROJETO:

“O QUE NASCE DE UM OVO?”

Professora Bianca - Infantil

Logo nos primeiros dias de aula, ficou claro que os conhecimentos prévios de algumas crianças e a troca de informações transformaram-se em curiosidade para toda a turma. Os dinossauros de brinquedo tornaram-se objetos disputados e assunto cotidiano em nossas rodas.

Tentando satisfazer toda essa curiosidade e vontade de aprender, desenvolvemos o projeto

O que nasce de um ovo?

Buscamos novas informações, curiosidades sobre os ovos, animais ovíparos, dinossauros... Nesta fase, exploramos as semelhanças e diferenças entre estes animais e, através de experiências significativas, também o nosso corpo humano, buscando vivenciar suas particularidades e funcionalidades para então saciar toda a curiosidade das crianças acerca

deste assunto. Faz parte do projeto a conversa, a troca de informações, a observação, a vivência corporal, as brincadeiras e formulação de novas hipóteses.

Agora, estamos terminando de analisar os diferentes tipos de dinossauros e começando a perceber que também temos semelhanças e diferenças entre nossos corpos.

Já fomos a campo, observamos o ambiente, conhecemos e exploramos diferentes formas de arte, enfim, desenvolvemos o prazer de pesquisar, analisar, experimentar... Aprender!

Todo esse processo tem como objetivo a construção do conhecimento de uma maneira significativa com base nos conteúdos curriculares.

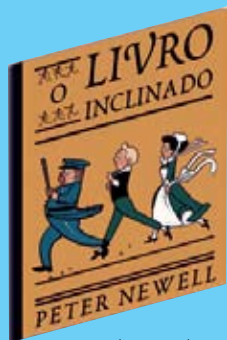
Os familiares também têm ajudado bastante: estão cada vez mais envolvidos neste tema, enviando materiais, participando das atividades e enriquecendo ainda mais nosso projeto.



“Livros! Não sei se já disse antes, mas os livros são o maior presente que uma pessoa pode dar a outra.”
Bono Vox, músico irlandês

Prof. Jairo J. B. Soares
Coordenador de Português
jairobs@uol.com.br

Educação Infantil



O livro inclinado: Peter Newell (tradução: Alípio Correia de F. Neto) – Editora Cosac Naify
O formato inclinado do livro reproduz, na forma, seu conteúdo: um carrinho de bebê

desce desgovernado ladeira abaixo, atropelando o que encontra pelo caminho e causando uma divertida confusão por onde passa, enquanto o bebê se diverte com as trapalhadas todas. O livro, publicado pela primeira vez em 1910, é um precursor do chamado livro-objeto, ideal para crianças pequenas e tão comum, hoje, nas livrarias. As ilustrações de Peter Newell impressionam pela qualidade e o cenário é uma “aula” sobre uma “cidade grande” típica do passado (no caso, a Nova York do início do século XX). O livro faz parte de uma série de obras infantis “clássicas” que a editora Cosac Naify vem relançando. São livros que entraram para a história da literatura infantil pela utilização inovadora da linguagem visual; como “Na noite escura”, de Bruno Munari, e “Pequeno 1”, de Ann Rand e Paul Rand.

Ensino Fundamental I

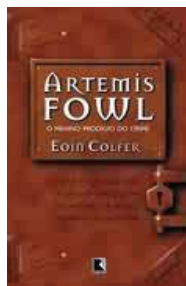


“O namorado da Fada ou o menino do planeta Urano”; Ziraldo – Editora Melhoramentos
“O menino da Lua” foi um livro lançado por Ziraldo no início de 2006. Ele falava de uma turma de nove

meninos (cada um deles representando um dos planetas no sistema solar - Plutão ainda não havia sido reclassificado como planeta anão) que viviam em um futuro muito, muito distante (o século 3000 d.C!). A ideia era, a partir do livro inicial, contar a história de cada um dos meninos do grupo, sem compromisso com a ordem dos planetas no sistema solar. O projeto foi retomado agora, com este belo “O livro da Fada ou O menino do planeta Urano”, que narra com delicadeza o romance entre o menino de Urano e uma fada por quem se apaixonou. É a primeira história de amor escrita por Ziraldo para crianças.

Théo, o menino do planeta Urano, aprende a desvendar os sentimentos das fadas e descobre que as bruxas, às vezes, têm bom coração. Apesar da temática dirigida mais aos alunos (e alunas!) do final do Ensino Fundamental I, as belas ilustrações predominam sobre os textos e agradarão a todas as crianças – e aos adultos que se dispuserem a ler com elas.

Ensino Fundamental II



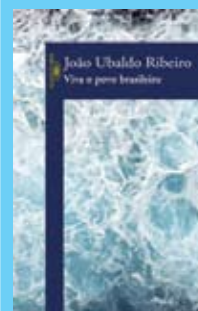
“Artemis Fowl - O menino prodígio do crime”; Eoin Colfer – Editora Record

Artemis Fowl é um garoto de doze anos, mal-humorado e pessimista, com uma inteligência excepcional (“o maior Q.I. da Europa”), herdeiro único da família Fowl. Em outras palavras, um genial e genioso adolescente que resolve se dedicar ao crime. Ou ainda: um “James Bond anti-herói”, envolto sempre em diálogos rápidos e provocativos, tramas cheias de ação, intrigas emocionantes e acontecimentos fantásticos. E bote-se fantástico nisso: lendas celtas, seres encantados e computadores superpotentes se misturam nos enredos rocambolescos dos livros desta série que – à semelhança de Harry Potter – seduziu leitores entre os mais jovens no Brasil todo.

Os ingredientes da “literatura para seduzir adolescentes”, hoje em dia (e desde sempre...), são conhecidos e estão todos lá: ação, aventura, magia, tecnologia/ficção científica, humor, um pouco de amor – e o que mais puder garantir diversão acelerada. No caso dos livros desta série, a “mistureba” funciona. Tudo

começa quando Artemis, depois de descobrir o “mundo das fadas” e roubar o “Livro das Fadas” (e traduzi-lo do “Gnomês”!) resolve roubar a sua (das fadas) imensa fortuna em ouro. Ele sequestra uma elfo e pede o seu resgate; mas a “vítima” não é uma elfo qualquer: trata-se da capitã Holly Short, que faz parte da LEP (Liga de Elite da Polícia). E a partir daqui uma série de acontecimentos mirabolantes se desenrola, sempre culminando em um “final” aberto para novas aventuras nos vários livros da série. São 6 livros no total, mas há também o “Arquivo Artemis Fowl” e a “Graphic novel Artemis Fowl”. E haverá o(s) filme(s), claro...

Ensino Médio



“Viva o povo Brasileiro”; João Ubaldo Ribeiro – Editora Alfaguara
Este “clássico” de João Ubaldo Ribeiro está fazendo 25 anos. Nestes tempos de escândalos em todos os podres poderes do Brasil, em que falsos heróis e falsos moralistas

se (nos) confundem na política, na mídia e nos movimentos sociais, vale a pena reler este épico que cobre 300 anos da história do Brasil (de 1647 a 1977, privilegiando o século XIX), misturando história e ficção, para tentar recontar, com humor crítico, de um ponto de vista popular (para os críticos mal-humorados, um tanto popularesco...), a epopéia da “formação do Brasil”.

O livro é narrado em terceira pessoa (por um narrador “de fora”, portanto) que cede a voz para gente do povo re-contar a história do Brasil denunciando, com bom humor, o que há nela de mentira, armação, corrupção e negação. A narrativa é longa, mas cheia de idas e vindas no tempo e no espaço, contando histórias simultâneas, que correm paralelas mas se ligam por acontecimentos bem encaixados, tudo em uma linguagem criativa que recria a linguagem popular brasileira. Cumpre o que um bom livro (“clássico”) promete: de maneira divertida, ajuda-nos a enxergar melhor o mundo que nos rodeia. Melhor rir com João Ubaldo que chorar com os três poderes...

Prof. Carlos Roberto Coradi (Leão)
Educação Física e Esportes Extracurriculares

DANÇA NA ESCOLA

A geração atual de crianças traz consigo um campo vasto de informações vindas da sua própria cultura. O profissional que atua na dança escolar estimula e desenvolve várias possibilidades corporais respeitando as experiências vividas de cada um e mostra que este universo artístico envolve movimento e expressão com muita emoção.

Sentir um conjunto de emoções, elementos diretamente relacionados com a realidade, traz como meta a procura incansável de “plantar” a cada dia uma semente, para que no futuro cresçam “flores” que carreguem o prazer de estar em contato com a música e com os movimentos. Propicia também ao aluno sensações de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação de seus próprios limites.

Esta prática corporal, que hoje faz parte de nossa escola como atividade extracurricular, tem como objetivo fomentar e oportunizar o que até então não pertencia à escola e estava restrito às academias. A dança na escola possibilita mesclar elementos que sustentam o prazer da dança através da ludicidade, da técnica, da disciplina e diversidade, o que garante ao aprendiz um desenvolvimento de várias habilidades, não só motoras, mas também perceptivas, sociais e cognitivas.



“Eu faço dança para me expressar. É como se a música falasse através de mim e dos meus movimentos”.

Mariana Basotti, aluna do 6º ano

“Faço dança porque me sinto livre. Posso pular, saltar, não tem limites. Você entra na música e a partir dela cria os passos, se expressa...”

Maria Elisa, aluna do 5º ano

COMEÇAM OS JOGOS INTERESCOLARES 2009

No dia 25 de abril, iniciaram-se os Jogos Interescolares 2009. As equipes do RB tiveram excelente participação nas modalidades futsal, handebol e voleibol. A primeira rodada teve como sede o colégio São José e contou com a participação de mais de 300 alunos de várias escolas filiadas à Associação Estudantil de Campinas e Região (AECR). Já a segunda rodada foi sediada pelo Colégio RB no dia 09 de maio, com a presença dos pais e familiares incentivando a prática do esporte.



TUDO PRONTO PARA O AUÊ

No dia 16 de maio, acontece o já tradicional AUÊ promovido pelo Colégio RB. Para quem ainda não conhece, o AUÊ - Amigos Unidos pela Educação - é uma iniciativa do RB, responsável pela organização do evento, que conta com atividades sociais, culturais e esportivas.

Este ano, o AUÊ acontece nas dependências do Colégio, sob a coordenação da Diretora Cultural da SIL, Beth Fonseca, da Diretora Pedagógica, Lúcia Carneiro, do Coordenador de Esportes, Carlos Coradi (o Leão) e do Coordenador Pedagógico, Edgard Bohn.

Participam do evento alunos, professores, pais, funcionários, além de toda a comunidade, que é convidada. A renda arrecadada com a venda de mochilas esportivas (ao custo de R\$ 15,00 cada) será revertida integralmente a várias entidades filantrópicas, entre elas Toca de Assis, Creche Luz do Amanhecer e Lar São Jerônimo. Todos os alunos do RB estarão empenhados nessa venda.

Cada participante deverá, a título de ingresso e colaboração, trazer um quilo de alimento não perecível, a ser entregue na portaria do Colégio, onde o doador receberá um número para concorrer num divertido sorteio.

INICIAÇÃO ESPORTIVA... QUANDO?

Do ponto de vista dos estudos do desenvolvimento infantil, pode-se afirmar que existem evidências suficientes para uma tomada de decisão coerente e consequente sobre o melhor momento para a iniciação esportiva. Se respeitadas as características de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e moral das crianças, a iniciação esportiva, com pequenas variações, dependendo das especificidades da modalidade, deve ocorrer no começo da segunda infância, ou seja, entre 6 e 8 anos.



Através de seus estudos, Weineck afirma: “Crianças com idades menores podem e devem participar de escolinhas desde que o trabalho realizado desenvolva as habilidades propícias à idade em que se encontram, pois os esportes como o futebol são meios de integração social e proporcionam atividades saudáveis, ainda mais numa sociedade onde cada vez mais encontramos precocemente o sedentarismo. As atividades que visam à integração, o prazer pelo jogo, as não exigências de regras rígidas e a possibilidade do aumento do vocabulário motor não são prejudiciais e ajudam na formação destas crianças”.

Portanto, quem acompanha as crianças jogando nas escolinhas facilmente nota que aqueles que mais se destacam têm aptidões para jogar em qualquer posição, ou seja, possuem bastante versatilidade nesta idade não por serem diferenciados, mas pelo fato de terem um vocabulário motor mais rico. Podem, diferentemente das crianças sedentárias, realizar movimentos de maneira mais natural e, nas brincadeiras, adquirir um conhecimento melhor do seu corpo.

*Texto retirado da Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 131 - Abril de 2009
Autor: Pedro Evandro Francke (1999, p.101).*

acontecimentos

PALESTRA: JUSTIÇA E PAZ NA EDUCAÇÃO

Com a presença de pais, professores, alunos e educadores, no dia 23 de abril, o **Colégio Rio Branco** recebeu o palestrante Carlos Alberto Emediato, mestre em Ciência Política e PhD em Política da Educação, para falar sobre o tema "Justiça e Paz na Educação". O assunto foi abordado em várias atividades da escola durante todo o mês de abril e foi tema da Caminhada Saudável em comemoração ao aniversário do colégio. "Foi um momento de reflexão sobre a grande onda de violência que assusta a sociedade civil. Todos aderiram à idéia de usar uma camiseta branca, na caminhada, como símbolo da paz. A nossa intenção é que essa mensagem se espalhe através dos nossos alunos", afirma a diretora pedagógica Lúcia Gomes Carneiro. No dia da

palestra, foi confeccionada uma bandeira com mensagens de paz escritas pelos participantes, como retratado na foto da coluna "Olhar Digital".



DESTAQUE OLIMPÍADAS DE FÍSICA

Parabéns ao aluno André Lorenzetti Brandão, do 3º ano do Ensino Médio, que recebeu em abril a premiação pelo segundo lugar nas Olimpíadas Brasileiras de Física realizadas em 2008. André ganhou uma calculadora financeira para auxiliar nos estudos.



especial

FÓRUM DE PROFISSÕES

No dia 30 de maio, acontece o Fórum de Profissões no **RB**. Várias universidades estarão representadas no Colégio para mostrar suas propostas de cursos. Também muitos profissionais, com carreira sólida no mercado de trabalho, apresentarão aos alunos uma panorâmica de suas profissões no mercado de trabalho, respondendo às dúvidas e curiosidades dos alunos.

PALESTRA: CRISE ECONÔMICA

No dia 16 de abril, aconteceu a 1ª palestra de Geopolítica 2009 com Demetrio Magnoli, editor do jornal "Mundo - Geografia e Política Internacional". O professor abordou o tema "Crise abala os alicerces da ordem mundial". O evento aconteceu para os alunos do 3º EM, tendo os alunos do 2º EM como convidados.

O INVERNO CHEGOU!

A equipe pedagógica do **RB** avisa que os alunos representantes de classes dos 5ºs e 9ºs anos do EF, dos 3ºs EM e do Grêmio Estudantil estão organizando a Campanha do Agasalho 2009. As doações acontecem de 25/05 a 19/06.

NOVA CHAPA ELEITA PARA O GRÊMIO

Os membros do Grêmio Estudantil Geraldo Vandrê já tomaram posse oficialmente. Depois de uma disputa acirrada, com realização de 2º turno, a chapa vencedora foi a HOUSE (Habilidosos e Ousados Unidos para Serem Escolhidos), sob a presidência de Anna Karoline Assunção. Os alunos vivenciaram uma situação real de eleição com a urna eletrônica e demonstraram um grande compromisso com a cidadania ao escolherem seus representantes.

OFICINA DE MÚSICA E FÍSICA

Para ensinar física aliada à música, alunos graduandos da UNICAMP desenvolveram um projeto com alunos dos 9ºs anos do **RB**. A oficina aconteceu na escola, nos dias 04 e 15 de maio, com atividades de motivação para o estudo. Foi um sucesso!

VÊM AÍ AS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

Estão abertas as inscrições aos alunos de 6º ao 9º anos para participar da 4ª Olimpíada Interna de Matemática. Os alunos interessados devem fazer a inscrição com seus professores de matemática.

EXPEDIENTE

PONTO RB - Jornal Informativo Mensal do Colégio Rio Branco

Rua Cecília Ferez Zogbi, s/nº
Barão Geraldo, Campinas-SP
F:(19) 3303.1250

Coordenação:
Lúcia Gomes Carneiro

Jornalismo:
Newslink (Raquel Mattos - MTb 26.865)

Colaboração:
Janaína Nascimento

Revisão:
Jairo J. B. Soares

Diagramação:
Idéia Original Comunicação

jornalpontorb@riobranco.org.br